



O BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE CONTEÚDO: INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS, EXPANSÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS COM A BIBLIOTECA DAS COISAS

Rosaria Ferreira Otoni dos Santos

Doutoranda em Gestão e Organização do Conhecimento pela
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

E-mail: educadorarosariaotoni@gmail.com

Frederico Cesar Mafra Pereira

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

E-mail: professorfredericomafra@gmail.com

Resumo

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa de Doutorado, acerca das inovações implementadas em bibliotecas universitárias, à luz das transformações ocorridas no perfil dos usuários, do uso das tecnologias digitais e do conceito de Biblioteca das Coisas. Apresenta como temática principal a Curadoria de Conteúdo no contexto da Biblioteconomia, cujo objetivo é analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo na biblioteca universitária também nos serviços oferecidos de biblioteca das coisas. Trata-se, portanto, da aplicação de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, a partir da constata de artigos científicos, monografias, dissertações e teses, publicados no idioma português. Os resultados revelaram diversas práticas associadas, agrupadas em quatro categorias: marketing, mediação da informação, disseminação seletiva e serviço de referência, conjugando um trabalho operacional, técnico e, sobretudo, intelectual sobre as fontes de informação e os perfis e demandas dos usuários. Concluiu-se que a Curadoria de Conteúdo constitui prática fundamental a ser realizada pelo bibliotecário, na seleção de conteúdos relevantes e verídicos, ampliando, assim, as possibilidades do que pode ser oferecido para a comunidade usuária, por conseguinte, gerando inovação para a biblioteca.

Palavras-chave: inovação; produtos e serviços; bibliotecário; biblioteca das coisas; curadoria de conteúdo.

THE LIBRARIAN AS CONTENT CURATOR:

INNOVATION IN LIBRARIES, EXPANSION OF PRODUCTS AND SERVICES WITH THE LIBRARY OF THINGS

Abstract

This article is an integral part of Doctoral research, about the innovations implemented in university libraries, in light of the transformations that have occurred in the profile of users, the use of digital technologies and the modern concept of Library of Things. Its main theme is Content Curation in the context of Librarianship, whose objective is to analyze librarian work practices when acting as content curator. It is, therefore, the application of bibliographical research, carried out in the Google Scholar database, based on consultation of scientific articles, monographs, dissertations and theses, published in the Portuguese language. The results revealed several associated practices, grouped into four categories: marketing, information mediation, selective dissemination and reference service, combining operational, technical and, above all, intellectual work on the sources of information and the profiles and demands of users. It was concluded that Content Curation is a fundamental practice to be carried out by the

librarian, in the selection of relevant and truthful content, thus expanding the possibilities of what can be offered to the user community, therefore, generating innovation for the library.

Keywords: *innovation; products and services; librarian; library of things; content curation.*

1 INTRODUÇÃO

A chegada do século XXI foi marcada pelo uso acentuado das tecnologias digitais, as quais ocasionaram mudanças expressivas na oferta de serviços prestados pelas organizações, haja vista atender às necessidades diversificadas do público-alvo. Tanto usuários de serviços quanto as organizações prestadoras foram influenciados por tais tecnologias, realidade essa que não poderia deixar de afetar as bibliotecas, que passaram a focar na inovação como estratégia de adequarem-se aos diferentes perfis de usuários.

Surge, portanto, a necessidade de ampliar a oferta de serviços, ou seja, a biblioteca não pode estar restrita, tão somente, à oferta de materiais bibliográficos. Ela precisa diversificar o quê e como oferecer, com o intuito de satisfazer o usuário, a ponto de garantir a sua fidelização. Nesse contexto, especialistas do assunto passam a defender a ideia de “Bibliotecas das Coisas”, com referência não apenas à diversificação dos acervos, mas também de serviços, inclusive, focados na excelência e na qualidade prestada.

Um exemplo que muito bem ilustra o cenário ora descrito são as fontes de informação disponibilizadas, instantaneamente, na internet. A facilidade de disponibilizar a informação na grande rede pode ser vista como um problema, à medida que conteúdos sem qualidade, adulterados ou falsos são divulgados. A biblioteca entra nesse cenário com uma ação inovadora, à medida que trabalha com materiais digitais, muitos deles de natureza não bibliográfica (vídeos, áudios, dentre outros), cujo propósito será atender os usuários que utilizam o espaço digital para manterem-se informado ou para realizar pesquisas.

O problema da disponibilização de informações falsas tem sido objeto de discussão pela literatura. De acordo com o estudo de Pereira e Carvalho (2023), o crescimento das famosas *fake news* tem relação direta com o excesso de informação, a qual apresenta níveis de qualidade díspares. Nesse sentido, é comum afirmar que “[...] a internet propiciou um comportamento imediatista, em que se tornou comum dispensar a avaliação das fontes e dos conteúdos antes de seu compartilhamento” (Pereira; Carvalho, 2023, p. 3).

De modo similar, a dificuldade em selecionar conteúdos que sejam relevantes para o usuário também é assunto de interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Segundo Souza (2023), a sociedade atual está saturada de informações, cujo conteúdo não é de qualidade, necessitando, assim, de uma filtragem, ou seja, um processo rigoroso de análise que possa validar tal conteúdo e disponibilizá-lo ao usuário adequado, isto é, conteúdo relevante, que atenda às reais necessidades de quem por ele procura.

Os problemas relatados nos estudos mencionados indicam a necessidade de um trabalho profissional e especializado para realizar a seleção dos conteúdos que estão disponibilizados na internet. Surge, neste contexto, a Curadoria de Conteúdo, definida como um processo de seleção de conteúdo verídico, de qualidade e relevante para o usuário. A função desse processo é oportunizar a filtragem e a produção de conteúdo na internet, com ganhos para as empresas e instituições, que atenderão demandas de grupos específicos de usuários (Bezerra, 2018).

No âmbito das unidades de informação, como arquivos, bibliotecas e museus, na maioria das vezes, os serviços de Curadoria são concebidos para que os usuários e a própria instituição como um todo possam ter acesso a informações selecionadas de acordo com as

necessidades dos grupos de usuários que recorrem à unidade na busca por informação confiável. Sendo assim, caberá aos profissionais que atuam nessas unidades desenvolverem estratégias e ferramentas capazes de realizar a filtragem da informação e de possibilitar a divulgação do que foi selecionado (Mouzalas Neto, 2019).

Quando aplicada em bibliotecas, o estudo de Silva (2018) apontou a escassez de pesquisas sobre a temática. O autor revela que o excesso de informações existentes nos ambientes digitais, causado sobretudo pelo advento da internet e das tecnologias de informação e comunicação, constitui um dos principais problemas para os usuários que buscam por informações seguras e adequadas às suas necessidades. Com efeito, surge a constante necessidade de os bibliotecários criarem estratégias diferenciadas para organização e disseminação da informação.

Semelhante a Silva (2018), Brasil (2022, p. 13) também chama a atenção para o fato de que pouco se sabe ou se tem praticado sobre a Curadoria de Conteúdo no contexto biblioteconômico. Nas palavras dessa autora: “a curadoria de conteúdo digital, apesar de ser um tema debatido na literatura da área, ainda carece de contribuições teórico-práticas [...]”. Assim, é necessário ampliar o debate, com a realização de estudos teóricos, por exemplo, que possam mapear as iniciativas até então realizadas e, a partir daí, “[...] esclarecer a importância estratégica do uso de tal serviço para o suporte informacional, por conseguinte, ampliar o acesso à informação estratégica por parte de usuários [...]” (Brasil, 2022, p. 13).

Maia (2024) corrobora a opinião dos estudos anteriores e ressalta que a Curadoria como atividade bibliotecária precisa ser mais bem esclarecida, visto que ela constitui um processo complexo e ao mesmo tempo muito próximo do trabalho do bibliotecário, que coleta, trata, disponibiliza, acessa, busca, recupera e viabiliza a apropriação da informação pelos usuários. Importante ressaltar que, os recursos informacionais precisam chegar ao usuário de forma seletiva, para tornarem-se relevante e com o potencial de serem apropriados por ele. Percebe-se que não se trata apenas de seleção, mas do conhecimento do perfil da necessidade de quem irá utilizar a informação. Por isso, segundo o estudo mencionado, justifica-se a realização de estudos teóricos que identifiquem boas práticas de Curadoria realizadas por bibliotecários.

Portanto, o tema delimitado para este estudo é a Curadoria de Conteúdo executada por bibliotecários, cuja questão a ser respondida é: Quais são as práticas de trabalho oriundas¹ da Curadoria de Conteúdo quando exercida por bibliotecários? Logo, define-se como objetivo geral do artigo: analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo, considerando-as como possíveis inovações capazes de diversificar a oferta de produtos e serviços na biblioteca universitária, tal como os serviços oferecidos no âmbito digital pela biblioteca das coisas.

A fim de facilitar a organização deste estudo, convencionou-se dividi-lo em quatro seções, além desta introdução, que expôs o tema/contexto, a justificativa, a problemática e o objetivo da pesquisa. Portanto, na sequência, é apresentado o referencial teórico, o qual conceitua e discorre sobre inovação nos produtos e serviços, decorrentes das mudanças provocadas pelas tecnologias digitais em usuários e bibliotecas, à luz do conceito de Biblioteca das Coisas e com foco no serviço de Curadoria de Conteúdo. Em seguida, é exposta a seção da metodologia, acompanhada pelos resultados e finaliza-se com a descrição das considerações finais.

¹ Neste estudo, consideram-se práticas de trabalho o conjunto de ações, estratégias, tarefas ou serviços que compõe o fazer profissional do(a) bibliotecário(a), ou seja, a aplicação de suas competências e habilidades adquiridas no decurso de sua formação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inovação de produtos e serviços nas bibliotecas universitárias

A inovação de produtos e serviços nas bibliotecas universitárias, são fruto de uma estratégia com vistas à ampliação do acesso à informação, o fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica e sociedade na promoção da disseminação informacional por meio de experiências mais dinâmicas e personalizadas aos usuários do contexto atual. Segundo Rossi, Cândido, Pazmino e Vianna (2020), a adoção de práticas inovadoras nesse contexto não se limita à incorporação de tecnologias, mas abarca também, a reconfiguração de processos, a escuta ativa das demandas dos usuários e a criação de soluções que agreguem valor às ações práticas dos eixos universitários ensino, pesquisa e extensão.

A despeito disso, Rossi, Cândido, Pazmino e Vianna (2020) completam que as bibliotecas universitárias estão promovendo inovação em seus serviços informacionais, sendo isso possível por meio de parcerias, novas ideias, treinamento e colaboração da equipe, desenvolvimento e/ou aquisição de ferramentas e equipamentos. Dentre os serviços inovadores identificados pelos autores, citam: biblioteca 24 horas, ações culturais, exposição, aplicativos para dispositivos móveis, atendimento *online*, digitalização de documentos, empréstimo de equipamentos de *notebooks* e similares e geração automática de ficha catalográfica.

As tecnologias digitais, definidas como o conjunto de recursos utilizados para coleta, armazenamento, acesso e compartilhamento da informação disponibilizada na internet, acarretou o crescimento do número de serviços on-line oferecidos pelas bibliotecas. O efeito desse processo foi a substituição ou aprimoramento da mídia impressa tradicional, exigindo a transformação das bibliotecas para manterem sua relevância e competitividade na sociedade informatizada do século XXI (Pluzhnyk; Berezanska; Drok, 2023).

De acordo com os autores citados, o atual cenário remete para a constituição de diversos desafios, no sentido de que os serviços tradicionais oferecidos precisam ser reestruturados, além da constituição de outros serviços. Pluzhnyk, Berezanska e Drok (2023) concluem que tais desafios revestem-se como oportunidades de expansão da biblioteca, cujo foco é otimizar a comunicação e expandir as capacidades do usuário.

Nesse contexto, o momento é de adaptação a uma nova realidade, composta por uma comunidade de usuários diversificada, mas com pontos em comum, quanto ao uso da internet e dos recursos disponibilizados na grande rede. Para Corrêa (2013), o usuário adquiriu características de interagente, um personagem mais ativo e participativo, dotado de autonomia e capacidade crítica. Trata-se, portanto, do sujeito social e cognitivo “[...] que busca informação com vistas a solucionar questões de ordem pessoal, profissional ou acadêmica e que conta com o bibliotecário na condução desse processo de forma mais interativa e parceira” (Corrêa, 2014, p. 37).

No entendimento de Silveira e Varvakis (2023), o usuário da atualidade tornou-se protagonista na constituição dos serviços prestados por uma biblioteca, pois ele tem a capacidade de avaliar o que é oferecido, propor melhorias, além de participar na criação de novos serviços. Para os autores, isso é muito comum ao usuário que utiliza a internet como ambiente de produção e troca de informações, ou seja, um agente que se envolve ao participar da criação ou do desenvolvimento de um produto ou serviço disponibilizado no ambiente digital.

É nesse sentido que, no século atual, as bibliotecas têm como um de seus principais objetivos a inovação de produtos e serviços. Como mencionado por Wójcik (2019), biblioteca inovadora é aquela que busca pelo diferencial, que planeja e executa serviços pautados na criatividade, no aprimoramento e na agregação de valor. Para ser inovadora, profere a autora, é preciso reconhecer-se como um ambiente em constante transformação, devidamente alinhado às mudanças que ocorrem na sociedade e adotando estratégias de conhecimento profundo das necessidades dos usuários.

Khalil e Khalil (2023) complementam o conceito de biblioteca inovadora ao destacarem que a inovação está se tornando uma estratégia de sobrevivência para bibliotecas, sobretudo as universitárias, que se esforçam para preservar sua relevância e contribuição, tanto no meio acadêmico como na sociedade. Os autores acreditam que o compartilhamento de conhecimento seja um fator importante na criação de capacidades inovadoras e na melhoria da inovação, o que exigirá um papel mais ativo do bibliotecário no aperfeiçoamento do que já existe e na implementação do que pode ser oferecido.

2.2 A Biblioteca das Coisas

Para garantir a inovação, manifesta-se um novo conceito, suficiente para ampliar o escopo de atuação da biblioteca: a Biblioteca das Coisas. Tal conceito, também caracterizado como um movimento ou filosofia de trabalho, defende que a inovação será possível quando o atendimento for irrestrito, cujo propósito seja o de atender às necessidades informacionais ou de experiências de vida da comunidade, a qual a biblioteca está inserida. “Os acervos passam ser escolhidos de forma democrática, por todo público assistido, não existem limites, entaves ou modelos preestabelecidos [...]” (Silva; Silva, 2021, p. 1).

Neste sentido, no Brasil, iniciativas da adoção de inovações em serviços de informação foram impulsionadas por experiências internacionais e pela evolução do comportamento dos usuários, nas bibliotecas universitárias. Iniciativas da UFSC e da UDESC confirmam a importância de alinhar estratégias às tendências sociais e às novas formas de consumo informacional, independentemente do formato, por meio da quebra de paradigmas, conforme afirmam os autores Fonseca e Paletta (2022) abaixo:

Algumas bibliotecas brasileiras, em especial as bibliotecas universitárias, vêm adotando a “biblioteca das coisas” como um serviço informacional inovador no seu planejamento estratégico de oferecimento de serviços e produtos para os seus usuários. A implementação desse serviço tende a romper com a cultura tradicional da biblioteca quanto ao fornecimento de materiais para acesso. Para além da prática inovadora de promover o acesso a materiais não bibliográficos, o incentivo ao consumo colaborativo e à economia compartilhada promovem a inserção da biblioteca em um contexto social mais sustentável. (Fonseca; Paletta, 2022, p. 10).

Assim, a Biblioteca das Coisas, consiste num crescente movimento, o qual itens não bibliográficos são emprestados aos usuários. Portanto é a evidência dos novos comportamentos de consumo no mundo contemporâneo (Amaral; Juliani; Bettio, 2020). Contrapondo o modelo tradicional de empréstimo de livros como insumo de acesso informacional, e proporcionando novos comportamentos de consumo informacional.

À luz da Biblioteca das Coisas, qualquer objeto ou serviço, independentemente de suas características, “[...] pode vir a fazer parte do acervo, e as necessidades informacionais dos usuários devem ser atendidas, por meio de uma mediação da informação inovadora, eficaz e

assertiva [...]” (Silva; Silva, 2021, p. 1). Sendo assim, Lax (2020) defende que, mediante uma coleção diversificada de materiais devidamente organizados ou materiais divulgados na internet, a biblioteca garantirá o acesso e uso, com a finalidade de ensinar, instruir, representar, fomentar a inclusão e fornecer acesso igual e aberto à informação. Para isso, conta com a participação do usuário, ou seja, os serviços são estruturados a partir do que deseja o usuário.

Ao diversificar o acervo e os serviços, a biblioteca objetiva qualificar sua oferta, ampliar o público-alvo e, sobretudo, aproximar-se desse público, fornecendo serviços personalizados, por conseguinte, estimulando a participação e a colaboração (Amaral; Juliani; Bettio, 2020). A proposta da Biblioteca das Coisas é estimular a autonomia, participação e compartilhamento de recursos por parte do usuário, manifestando-se, pois, como “[...] um serviço voltado para a economia compartilhada, consumo colaborativo, sustentabilidade e inovação em serviços [...]” (Pinheiro; Neves; Soares, 2023, p. 6).

Pensar na filosofia da Biblioteca das Coisas é, em primeiro lugar, ampliar e diversificar a oferta de produtos ou itens informacionais para os usuários. Todavia, no entender de Pinheiro, Neves e Soares (2023), a Biblioteca das Coisas fundamenta-se, também, na qualidade, tanto dos produtos quanto dos serviços oferecidos, de modo que o objetivo final seja a satisfação de necessidades específicas. Nesse sentido, evidencia-se a aproximação dessa filosofia com a Curadoria de Conteúdo, visto que o foco dessa prática está na avaliação do conteúdo que transita no espaço digital, tendo em vista garantir a seleção de material verídico, de alta qualidade e para públicos especializados (Pereira; Carvalho, 2023).

A Biblioteca das Coisas, por sua vez, propõe uma reconfiguração do conceito de empréstimo bibliotecário, estendendo-o para objetos físicos, tais como ferramentas, brinquedos, equipamentos eletrônicos, instrumentos musicais, entre outros, conforme evidenciado no Quadro 1, facilita o acesso e combate à exclusão social. Em suas estratégias ambas as práticas compartilham valores fundamentais: acesso equitativo, mediação ativa, foco na comunidade e inovação no serviço público. Contudo a integração entre Curadoria de Conteúdo e Biblioteca das Coisas transforma a biblioteca em um espaço de aprendizagem experiencial. Pois corresponde as expectativas e demandas concretas da população, ampliando assim o papel social da biblioteca como infraestrutura pública de apoio à vida cotidiana em consonância com Lankester, ao afirmar que a missão de um bibliotecário é melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades (Lankester, 2011, p. 13, tradução nossa).

2.3 Curadoria de Conteúdo

Diante do cenário de excesso informacional, o papel do bibliotecário se sobressai ao incorporar funções estratégicas de curadoria de conteúdo. A partir do conceito de “curadoria”, que derivado do latim *curare*, significa “cuidar”, “zelar” ou “tomar conta”, na biblioteca, especificamente a curadoria de conteúdo, tem a finalidade de tornar acessível o acervo. Assim, a curadoria configura-se como uma prática informacional estratégica que envolve processos de seleção criteriosa e arranjo intencional de conteúdos, com vistas à construção de valor cognitivo e comunicacional. Segundo Bhaskar (2016), trata-se o emprego de práticas de seleção e arranjo, isto é, simplificação e apresentação com intuito de agregar valor. Nesse sentido, a curadoria transcende a mera organização técnica, assumindo um papel ativo na mediação entre o excesso informacional e a necessidade demandada, sendo fundamental para a qualificação dos fluxos informacionais em ambientes digitais e híbridos. Bhaskar (2016).

O termo “Curadoria de Conteúdo” foi criado por Rohit Bhargava, no ano de 2009, que designou o curador de conteúdo como um novo perfil profissional, dedicado à coleta, compilação e compartilhamento de informações em espaços corporativos. No decorrer dos anos, expressões similares surgiram para designar o mesmo sentido, tais como: “Curadoria Digital”, “Curadoria de Dados Científicos”, “Curadoria de Leitura” e “Curadoria Informacional”. De modo geral, a atividade de Curadoria, por ser aplicada em diferentes contextos, pode ser tratada como um serviço para bibliotecas, uma competência e atividades para bibliotecários, uma metodologia de combate à desinformação científica e até mesmo como uma preocupação na educação a distância (Andretta, 2022).

Cortella (2015) corrobora e considera que selecionar o que importa, exige um exercício de inteligência ética para prática de curadoria. Nesse sentido, a curadoria de torna-se uma ferramenta de formação crítica, que possibilita ao bibliotecário atuar como orientador do saber, capaz de transformar o excesso em relevância e o ruído em sentido. Para ele, curar extrapola a conceituação de curadoria como selecionar, tendo em vista que considera curar como cuidar com propósito, com discernimento e com responsabilidade ética, Cortella (2015). Portanto, a curadoria de conteúdo implica um ato de generosidade intelectual, no qual o curador assume o papel de mediador diante do excesso informacional e a necessidade do usuário. Por isso, a curadoria torna-se uma prática de cuidado com o saber, com o outro e com a sociedade, alinhando-se à missão educativa e transformadora das bibliotecas.

Percebe-se que no contexto atual a curadoria mostra-se como modismo e assim aplica-se a uma ampla diversidade de serviços e produtos, a curadoria tornou-se onipresente Bhaskar (2021). Num mundo de excesso, a seleção torna-se valiosa. E a curadoria faz o menos ser mais, ser o que realmente importa.

Com base nas reflexões de Pinheiro, Neves e Soares (2023) propostas pelas autoras mencionadas, a Curadoria está centrada na qualidade do conteúdo de um determinado material, seja ele bibliográfico ou não e isso pode ser considerado como um grande diferencial, no sentido de expandir o trabalho bibliotecário para além da atuação junto a acervos bibliográficos e impressos. Tal serviço é importante, pois agregará novas atividades no fazer do bibliotecário, gerando “[...] oportunidade tanto para manter seu público informado e atualizado, como também para se conectar com ele, estabelecendo novas relações a partir do oferecimento de serviços e produtos informacionais inovadores” (Pereira; Carvalho, 2023, p. 1).

Observa-se que a Curadoria de Conteúdo se assemelha ao trabalho do bibliotecário, em específico o trabalho de seleção de materiais, considerando o perfil dos usuários. Tanus *et al.* (2022) afirmam que a atividade de Curadoria, nas bibliotecas, tem relações próximas com o processo de disseminação seletiva da informação, prática realizada, sobretudo, em bibliotecas especializadas. As autoras também confirmam que tanto a disseminação seletiva quanto a Curadoria constituem serviços especializados que promovem o encontro de informações específicas para os usuários específicos a partir das necessidades, demandas e desejos. O diferencial da Curadoria é que foi projetada para o ambiente digital, com destaque o uso de ferramentas que facilitam a localização, a filtragem, o armazenamento e a disseminação.

Embora a atividade de Curadoria possa ser praticada em diferentes contextos e realizada por profissionais de diferentes áreas, como Administração, Direito, dentre outras, na Biblioteconomia, ela vem se fortalecendo, sobretudo por sua aproximação com o fazer do bibliotecário de selecionar material para composição dos acervos. Trata-se de uma prática interdisciplinar, uma vez que pode ser exercida e envolve diferentes campos do conhecimento (Brasil, 2022). Santos e Pereira (2024) concordam com tal informação, e acrescentam que o propósito principal da Curadoria é influenciar a decisão de compra de produtos ou serviços. Na

Ciência da Informação, esta é uma necessidade eminente, tendo em vista a volatilidade e excesso de informações e a busca constante da biblioteca no aprimoramento e/ou criação de produtos e serviços. No Quadro 1, Comparativo aspectos entre Curadoria de Conteúdo e Biblioteca das coisas, a seguir, apresenta-se uma comparação de aspectos diferentes e semelhantes sobre Curadoria de conteúdo e Biblioteca das coisas.

Quadro 1 – Comparativo aspectos entre Curadoria de Conteúdo e Biblioteca das coisas

Aspecto comparativo	Curadoria de conteúdo	Biblioteca das coisas
1- Objeto principal	Informação digital	Objetos físicos Objetos tecnológicos
2-Finalidade	Qualificar o acesso à informação	Democratizar o acesso ao uso de recursos e/ou equipamentos
3-Papel do(a) bibliotecário(a)	Mediação informacional Avaliação de conteúdo Melhorar a sociedade	Facilitar acesso e uso Inclusão Melhorar a sociedade
4-Competências envolvidas	Avaliação crítica, organização, contextualização	Logística, manutenção, educação prática
5-Impacto social	Disseminação seletiva da informação Combate à desinformação Seleção de material verídico Qualidade da disseminação informacional	Combate à exclusão de material tecnológico Promove o papel social da biblioteca no eixo da extensão universitária

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O Quadro 1, sintetiza os principais aspectos observados nesta seção de fundamentação teórica. Nas seções seguintes, serão apresentadas a descrição metodológica, resultados alcançados e considerações finais.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com base na abordagem do tema, pois os dados foram analisados em um determinado contexto, à luz do significado que expressavam. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto que se realizou um levantamento da literatura publicada sobre o tema, cuja consulta restringiu-se aos artigos, monografias², dissertações e teses.

Durante os procedimentos metodológicos, recorreu-se à técnica de levantamento bibliográfico, sendo a amostra de análise selecionada a partir de consultas na base de dados do Google Acadêmico. Nesse processo, as expressões “Bibliotecário AND Curador de Conteúdo” e “Bibliotecas AND Curadoria de Conteúdo” foram inseridas no buscador da base. Com os resultados da busca, considerou-se o agrupamento dos textos, conforme o critério de relevância adotado pela própria base de dados. Com efeito, foram analisados, na sequência, os dez primeiros textos correlatos à temática, sem delimitação de corte temporal.

Após a seleção dos textos, foi elaborada uma planilha, a fim de organizar os dados a saber: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e resultados alcançados (práticas

² A palavra “monografia”, no artigo em questão, diz respeito ao estudo final desenvolvido por estudantes de cursos de Graduação como requisito para conclusão do curso, avaliado por uma banca julgadora e disponibilizado para consulta nos repositórios e bibliotecas digitais de instituições de ensino e de pesquisa.

de trabalho do bibliotecário como curador). Em seguida, os textos foram confrontados, mediante a análise de conteúdo, e foram agrupados por semelhança, originando categorias analíticas que representam os significados principais dessas publicações. Na seção resultados e discussões, estas, serão apresentadas e descritas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada no Google Acadêmico, os dez primeiros textos ordenados por relevância, na base de dados, para ambas as expressões, foram analisados (total de 20 textos, 10 para cada expressão). A princípio, os textos repetidos e os que não estavam relacionados à temática foram excluídos, resultando em um total de dez textos integrantes da amostra de análise. O Quadro 2 apresenta as principais características de cada texto: título/tipo de publicação, autor/ano e objetivo do estudo.

Quadro 2 – Características principais das publicações selecionadas

Título e tipo de publicação	Autores e ano	Objetivo
Curadoria de conteúdo: uma abordagem da atuação do bibliotecário (monografia)	Bezerra (2018)	Compreender o interesse do bibliotecário acerca do mercado da Curadoria.
Curadoria de Conteúdos: aplicabilidade nas bibliotecas universitária (monografia)	Silva (2018)	Apontar a Curadoria de Conteúdo como estratégia de marketing em bibliotecas universitárias.
A Curadoria de Conteúdo como ferramenta de seleção no contexto do excesso informacional (monografia)	Mouzalas Neto (2019)	Entender como o bibliotecário pode atuar na Curadoria de Conteúdo.
Curadoria de Conteúdo em Ciência da Informação: uma apresentação do projeto Informe-CI (artigo)	Andretta (2022)	Descrever um projeto de Curadoria de Conteúdo destinado a bibliotecários.
Curadoria de Conteúdo digital em uma biblioteca jurídica (monografia)	Brasil (2022)	Demonstrar a utilidade e eficiência da Curadoria de Conteúdo como ferramenta para a disseminação da informação.
A prática da Curadoria de Conteúdo em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (artigo)	Tanus, Reis e Ferreira (2022)	Discutir o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação e curador de conteúdo.
A Curadoria de Conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador (artigo)	Pereira e Carvalho (2023)	Caracterizar a Curadoria de Conteúdo como uma nova possibilidade de atuação para os bibliotecários.
Atuação do bibliotecário como curador de conteúdo (monografia)	Souza (2023)	Analisar a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo.
Curadoria de Conteúdo informacional como possibilidade de mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas (artigo)	Maia (2024)	Discutir a relação entre a Curadoria de Conteúdo e a mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas.
Curadoria de Conteúdo para bibliotecários: experiências e tendências (artigo)	Santos e Pereira (2024)	Expor uma visão geral sobre Curadoria de Conteúdo relevante para formação dos bibliotecários.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação ao tipo de publicação, o Quadro 2 mostra a existência de cinco artigos e cinco monografias, ou seja, ausência de dissertações e teses, o que evidencia a necessidade de se desenvolver pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre o papel do bibliotecário enquanto curador de conteúdo. O estudo de Pereira e Carvalho (2023) também revelou a importância em se desenvolver estudos pesquisas mais aprofundadas que versam sobre a temática. Os autores esclarecem que esse tema é relevante para a ciência e para a prática profissional, uma vez que contempla um processo relativamente novo ainda não efetivado no fazer bibliotecário e pouco explorado na literatura brasileira de Biblioteconomia.

Os dados referentes ao ano de publicação também confirmam que a temática é recente. Isso porque, na amostra analisada, os primeiros estudos foram publicados em 2018 e os mais atuais no ano de 2024. Constata-se que os primeiros estudos recuperados no Google Acadêmico na literatura brasileira nove anos após Rohit Bhargava ter cunhado o termo “Curadoria de Conteúdo”. Essa morosidade pode ser explicada, considerando que, no ano de 2009, o termo apareceu na literatura inglesa e o curador de conteúdo foi considerado um novo profissional, sem atribuí-lo a uma área específica, como foi revelado na pesquisa de Andretta (2022).

Ao comparar os objetivos dos dez estudos, notou-se a correlação e similaridade em consonância com o objetivo deste artigo. Por isso, por meio da leitura ao texto completo das publicações, foi possível atender à proposta desta investigação, ou seja, analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo.

No estudo de Bezerra (2018), a Curadoria de Conteúdo foi considerada uma área potencial para o bibliotecário, sobretudo por ele dominar as características das fontes de informação e os critérios de avaliação necessários para qualificar o conteúdo das informações. Por causa dessas competências, ao atuar como curador, segundo Bezerra (2018), o bibliotecário pode exercer atividades de análise do que é disponibilizado nas redes sociais, de modo a combater a desinformação e, assim, fortalecer o marketing da biblioteca ou instituição.

Silva (2018) corrobora o estudo de Bezerra (2018), elencando como práticas de trabalho do bibliotecário como curador o apoio ao marketing, cujo objetivo desse apoio é atrair e fidelizar os usuários da informação, os quais receberão informações de qualidade, devidamente avaliadas por profissionais capacitados a essa tarefa, como os bibliotecários. Ao atuar com o marketing, o bibliotecário enquanto curador tem a possibilidade de realizar a disseminação seletiva da informação, ou seja, ele conhecerá os perfis dos usuários e as suas necessidades e, a partir disso, avaliará as fontes de informação, direcionando para grupos específicos (Silva, 2018). Acredita-se que deste modo, os usuários buscarem informações na biblioteca, não sairão sem respostas.

Ao contrário de Bezerra (2018) e Silva (2018), Mouzalas Neto (2019) traz um novo apontamento, de que o bibliotecário/curador tem a tarefa pontual de filtrar conteúdos relevantes. A partir dessa afirmação, o autor compara a Curadoria como uma prática de disseminação seletiva da informação; por isso, o foco da atividade está na seleção de conteúdo condizente com necessidades de grupos específicos de usuários. Nesse contexto, a principal atividade que executa no âmbito da Curadoria é selecionar materiais digitais para os usuários, utilizando ferramentas de identificação de plágio e de notícias falsas ou maliciosas. Com efeito, na conclusão dos autores citados, o usuário receberá material de qualidade, com conteúdo verídico e fidedigno.

Assim como Mouzalas Neto (2019), Andretta (2022) também menciona uma questão inédita na Curadoria praticada pelo bibliotecário: o papel de mediador, que se colocará entre

as necessidades dos usuários e o conteúdo das fontes de informação. A avaliação das fontes, neste contexto, é realizada em sites de divulgação, como as redes sociais (Facebook, Instagram e Telegram) e o levantamento sobre o perfil dos usuários é feito com o uso de e-mails, além do bibliotecário ter a função de elaborar peças gráficas para postagens de publicações dos materiais avaliados (Andretta, 2022).

A pesquisa de Brasil (2022), desenvolvida em uma biblioteca especializada, reforçou a predominância da disseminação seletiva da informação, como uma das principais atividades exercidas pelo bibliotecário/curador. Esse resultado corrobora com o resultado obtido no estudo de Silva (2018) que, além da disseminação, aponta a Curadoria como uma atividade de marketing. No entender do primeiro autor, além da visibilidade da biblioteca, o curador tem quatro tarefas básicas: escolha de temas relevantes e atuais (1), busca e seleção de fontes e itens informacionais (2), estabelecimento de critérios de seleção (atualidade, renome ou competência acadêmica de autores e reputação de revistas e eventos) (3) e envio do material selecionado aos usuários interessados, por e-mail (4).

Novamente, na investigação de Tanus, Reis e Ferreira (2022), é mencionada a disseminação seletiva da informação como principal prática de trabalho do bibliotecário com a Curadoria, assim como foi também destacado por Silva (2018) e Brasil (2022). Além de mencionar essa atividade, as autoras citam a mediação da informação, relatando reflexões parecidas com Andretta (2022). Nesse sentido, as autoras, afirmam que o papel do bibliotecário implica, efetivamente, no trabalho com processos informacionais, como, por exemplo, busca, monitoramento, seleção, criação e divulgação de informações para um público específico. Todavia mesmo discorrendo sobre as práticas de disseminação e mediação, Tanus, Reis e Ferreira (2022) não citam o marketing como uma atividade do bibliotecário/curador.

Outros autores que citam a mediação da informação e o marketing como uma prática de trabalho do bibliotecário que atua na Curadoria é Pereira e Carvalho (2023). No que se refere à mediação, essa é uma oportunidade tanto para manter o público informado e atualizado, “[...] como também para se conectar com ele, estabelecendo novas relações a partir do oferecimento de serviços e produtos informacionais inovadores [...]”. Quanto ao marketing, a atuação concretiza-se na gestão de comunidades digitais, na escrita de conteúdo e nas estratégias de redes sociais digitais (Pereira; Carvalho, 2023, p. 1).

Souza (2023) chegou à conclusão de que o uso das mídias sociais para compartilhamento de informação é a atividade com maior possibilidade de atuação do bibliotecário no âmbito da Curadoria de Conteúdo. Mas, a autora defende que durante todo o processo de Curadoria o bibliotecário poderá intervir com algum tipo de atividade, tais como: selecionar, tratar e divulgar a informação para um determinado público, prática essa que coopera com a atividade de disseminação da informação de qualidade, resultado esse também encontrado por Silva (2018), Brasil (2022) e Tanus, Reis e Ferreira (2022).

À luz do que concluiu Andretta (2022), Tanus, Reis e Ferreira (2022) e Pereira e Carvalho (2023), sobre a atividade de mediação, Maia (2024) reforça esse pensamento, embora ressalte um tipo específico de mediação, ou seja, aquela realizada sem a presença do usuário. Nas palavras do autor:

a Curadoria de Conteúdo informacional pode ser considerada como instância de mediação implícita da informação por atuar no processo de seleção e organização da informação frente às demandas dos sujeitos informacionais. Tanto a mediação implícita da informação quanto a Curadoria de Conteúdo informacional ocorrem sem a presença do usuário

(física ou remota), mas são processos realizados tendo em vista o usuário, principal foco de ambas. [Em ambas as atividades], [...] realiza-se também a seleção e escolha dos recursos e suportes que serão mediados, entregues e recuperados pelo usuário (Maia, 2024, p. 27).

De fato, o usuário que busca por informações especializadas representa a principal preocupação do bibliotecário, ou seja, o foco do profissional precisa estar direcionado ao usuário e às suas necessidades, as quais são muito particulares. Essa mesma preocupação está no processo de Curadoria de Conteúdo, o qual, segundo Santos e Pereira (2024), assemelha-se com o serviço de referência, ou seja, o bibliotecário como curador atuará no atendimento às demandas do usuário, tendo em vista levantar perfis, identificar dificuldades e comportamentos, orientar, auxiliar nas buscas e promover o diálogo e prestar serviço com eficiência.

Após análise dos estudos, foi possível encontrar as semelhanças entre eles e gerar categorias que representam esses estudos, ligados pelos pontos de aproximação. Deste modo os estudos foram classificados em quatro categorias, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Identificação das práticas de trabalho e agrupamento em categorias

Categorias	Práticas de trabalho	Autores/ano
Marketing	- Análise de redes sociais - Combate à desinformação - Critérios de avaliação das fontes	Bezerra (2018)
	- Divulgação de informações - Fidelização de usuários	Silva (2018)
	- Gestão de comunidades digitais - Escrita de conteúdo - Estratégias de redes sociais digitais	Pereira e Carvalho (2023)
	- Uso de mídias sociais para compartilhamento de informações	Souza (2023)
Mediação da Informação	- Avaliação de fontes - Análise de redes sociais - Elaboração de peças gráficas e postagens	Andretta (2022)
	- Busca da informação - Monitoramento	Tanus, Reis e Ferreira (2022)
	- Atualização e conexão com o público - Criação de produtos e serviços inovadores	Pereira e Carvalho (2023)
	- Contato indireto com o usuário (mediação implícita) - Escolha de recursos e suportes para mediar	Maia (2024)
Disseminação Seletiva	- Levantamento de perfis de usuário - Identificação das necessidades - Envio de informações relevantes	Silva (2018)
	- Busca e seleção de fontes - Estabelecimento de critérios de seleção - Envio do material selecionado	Brasil (2022)
	- Seleção de informações - Criação e divulgação de informações para um público específico	Tanus, Reis e Ferreira (2022)
	- Selecionar, tratar e divulgar informações específicas	Souza (2023)
	- Filtragem de conteúdo relevante	Mouzalas Neto (2019)

Categories	Práticas de trabalho	Autores/ano
	- Identificação de plágio e de notícias falsas	
Serviço de Referência	- Atendimento às demandas do usuário - Levantamento de perfis - Identificação de dificuldades - Fornecimento de orientações - Auxílio nas buscas - Promoção do diálogo	Santos e Pereira (2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em linhas gerais, o marketing, a mediação e a disseminação seletiva obtiveram uma distribuição uniforme no agrupamento dos estudos. Porém, o Serviço de Referência é mencionado em apenas um estudo e contém a descrição de seis práticas de trabalho.

A respeito do marketing como prática de trabalho do bibliotecário/curador, confirma-se que o marketing, de fato, é uma prática muito recorrente no trabalho do bibliotecário no âmbito da Curadoria. Por meio do marketing, de acordo com Ribeiro (2019), é oferecida a divulgação de informações relevantes para o público-alvo, fortalecendo, sobretudo, o marketing digital. Assim, na visão de Ribeiro (2019), agrega-se mais um fazer na atuação do bibliotecário, que poderá, com essa prática, ensinar as pessoas a conhecerem e a trabalharem com as plataformas digitais.

Assim como o marketing constitui uma prática de trabalho no contexto da Curadoria de Conteúdo, fica evidenciado que ele também se fundamenta na Biblioteca das Coisas, sobretudo pela capacidade de aproximação que promove entre biblioteca e usuários. Como discorrido no estudo de Cavaglieri (2024, p. 11-12, grifo nosso):

[...] Biblioteca das Coisas vai além de simplesmente oferecer uma variedade de itens para empréstimo. É fundamental estabelecer uma proximidade com a comunidade de usuários, identificar e compreender suas necessidades reais, considerando suportes diferentes dos tradicionais encontrados em bibliotecas convencionais. Não se trata apenas de disponibilizar materiais não-bibliográficos para empréstimo, mas de garantir que esses recursos sejam utilizados de forma eficaz para atender a demandas específicas [...].

Sobre a mediação da informação, o bibliotecário como curador reforça o seu papel de colocar em sintonia as necessidades dos usuários e as informações que poderão solucionar tais necessidades, uma prática bastante consolidada no cotidiano do bibliotecário, caracterizada como um forte fundamento ou princípio do fazer profissional. Com a Curadoria, entende-se que esse princípio se repete, porém entra com mais vigor no ambiente da informação digital. Portanto,

[...] a Curadoria de Conteúdo é uma prática realizada por pessoas que buscam agregar valor à informação. [...] Assim, a partir dessa prática os/as bibliotecários/as encontram novamente uma oportunidade de possibilitar o enlace das pessoas com a informação desejada, no tempo e no formato mais adequado às necessidades informacionais [...] (Tanus; Silva, 2022, p. 3, grifo nosso).

Nota-se que a mediação da informação é uma prática comum e necessária tanto na Curadoria quanto na Biblioteca das Coisas. Isso porque, segundo Silva e Silva (2021), um dos pressupostos dessa filosofia é a garantia do reconhecimento das necessidades dos usuários, o

que será alcançado, por meio de uma gestão participativa e dialógica entre dois agentes: bibliotecários e usuários. Portanto, além da diversificação dos itens informacionais, a participação e o compartilhamento são características fundamentais da Biblioteca das Coisas, cujo bibliotecário utilizará sua habilidade de mediação para facilitar a criação de serviços não tradicionais, gerenciando políticas que viabilizem serviços qualificados (Maria; Bernardo; Varvakis, 2021).

Quanto à disseminação da informação, Tanus e Silva (2022) atestam essa atividade como uma das mais presentes no trabalho do bibliotecário como curador de conteúdo. No entender das autoras, a relação entre bibliotecas e a Curadoria de Conteúdo consiste em uma possibilidade de criação de serviço do bibliotecário, “[...] tanto no processo de disseminação seletiva da informação quanto no processo de ensinar as pessoas a trabalharem com as mídias e as plataformas digitais” (Tanus; Silva, 2022, p. 24). A partir dessa afirmação e confrontando as práticas listadas no Quadro 3, infere-se que as quatro práticas estão correlacionadas, ou seja, uma transita no universo da outra, não sendo possível dissociá-las completamente.

A Biblioteca das Coisas também potencializa a disseminação da informação, pois a participação do usuário e o atendimento às suas necessidades tendem a aumentar a procura e uso da informação. O resultado desse processo será o fortalecimento de uma das maiores essências da biblioteca, que é constituir-se como um ambiente dinâmico e multifuncional, alinhado às tendências modernas de compartilhamento, sustentabilidade e propagação de informações confiáveis (Cavaglieri, 2024).

Por fim, em relação ao serviço de referência, entende-se que ao trabalhar com a avaliação de fontes de informação e associá-las com o perfil dos usuários, tendo em vista oferecer informação de qualidade que satisfaça às necessidades dos usuários, entra em cena o tradicional serviço de referência, que tem o propósito de estabelecer um intenso contato entre profissional e usuário, manifestando-se uma forte interação entre esses dois agentes. A questão do contato interativo durante a Curadoria de Conteúdo é ressaltada na obra de Bhargava (2009), ao discorrer que, no decorrer dos tempos, os curadores trarão mais utilidade e ordem para a web social, sobretudo quando possibilitam a criação de um diálogo inteiramente novo com base em conteúdo valioso.

O serviço de referência também é ponto de destaque no contexto da Biblioteca das Coisas, semelhante à mediação, no sentido de que a biblioteca, ao se aproximar de seus usuários, fortalece o processo de interação, com melhorias, sobremaneira, no atendimento prestado durante as buscas por informação, conforme salientado por Fonseca e Paletta (2021). Como lembrado pelos autores, a interação consolidada no serviço de referência é condição essencial para estimular a autonomia, a participação e a criatividade, tanto de usuários quanto de profissionais, rumo à diversificação e qualificação de produtos e serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teceu considerações iniciais sobre o tema da Curadoria de Conteúdo no contexto da Biblioteconomia, com foco nas práticas de trabalho ao serem realizadas pelo bibliotecário enquanto curador de conteúdo. Ao longo do texto, foi possível analisar essas práticas de trabalho, confirmando, assim, o alcance do objetivo geral do estudo.

Os resultados revelaram um conjunto de práticas associadas, estando elas agrupadas em quatro categorias: marketing, mediação da informação, disseminação seletiva e serviço de referência. A diversidade de práticas desencadeia um fazer profissional disperso, a conjugar um trabalho operacional, técnico e, sobretudo, intelectual sobre as fontes de informação e os perfis e demandas dos usuários.

A partir desses resultados, concluiu-se que o bibliotecário no contexto da Curadoria de Conteúdo amplia o seu escopo de atuação, aproveitando os recursos do ambiente digital, de modo a garantir o acesso à informação de qualidade e relevante para os usuários. Trata-se de um trabalho restrito ao ambiente digital, mas que aproveita os fundamentos e princípios que concebem a prática bibliotecária. Esse trabalho pode ser executado de modo autônomo ou com vínculos junto às bibliotecas e demais organizações que lidam com a organização da informação em seu segmento de atuação.

Ao longo do texto, sobretudo na parte destinada à fundamentação, ficou evidenciada a existência de relações ou pontos de aproximação entre a Curadoria de Conteúdo e a filosofia da Biblioteca das Coisas. Isso porque a Curadoria constitui uma verificação analítica do conteúdo veiculado em materiais digitais, disponibilizados na internet, sendo que esses materiais, na maioria das vezes, são de natureza não bibliográfica, tais como: vídeos, podcasts, gifs, flyer, infográficos, páginas da web, reportagens diversas, dentre muitos outros. Ambos os temas são recentes na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, ainda se encontram em desenvolvimento, e apresentam potencial para fortalecer a inovação na biblioteca, estimulando a criatividade, o sendo crítico e o envolvimento com a comunidade usuária. Os materiais passíveis de Curadoria poderão ser selecionados e organizados em repositórios ou acervos digitais para consulta ou empréstimo, com envolvimento do usuário durante esse processo. Também poderá ocorrer a livre demanda do usuário, em procurar o bibliotecário para analisar um material específico.

Embora a correlação entre as duas temáticas não fora o foco principal deste estudo, os resultados aludiram a possíveis similaridades. Assim, é possível inferir que as práticas de trabalho constituintes da Curadoria, como: marketing, mediação, serviço de referência e disseminação da informação também se manifestam na Biblioteca das Coisas. Em linhas gerais, o marketing possibilita a divulgação; a mediação está relacionada à sintonia ou aproximação entre usuários e bibliotecários; o serviço de referência requer um atendimento personalizado e envolvente; e a disseminação relaciona-se com o compartilhamento.

Ficou vislumbrado que essas temáticas são complementares e muito poderão contribuir para ampliar as possibilidades de atuação do bibliotecário, de modo a confirmar a reflexão de Ranganathan (2009), de que a biblioteca é um organismo em crescimento. De modo complementar, fica reforçada também a tese de Shera (1965) acerca do fazer bibliotecário, o qual deve ser um processo em constante adaptação e pautado na colaboração.

Essas possíveis inferências acerca da sintonia entre Curadoria de Conteúdo e Biblioteca das Coisas indicam a necessidade de estudos focados e profundos, com o propósito de validá-las. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade deste estudo, mediante uma revisão bibliográfica que especifique as características de cada tema e as relacione, tendo em vista encontrar os pontos de aproximação e distanciamento. Sugere-se a busca seletiva em bases de dados, de estudos que versam sobre as temáticas, com aplicação da análise de conteúdo, a fim de sintetizar e confrontar os dois temas.⁶

Por fim, mesmo com o alcance do objetivo geral, o artigo em questão apresentou algumas limitações, em especial no que tange ao número reduzido de estudos analisados, que se concentrou, apenas, nos artigos e nas monografias, publicadas na literatura brasileira. Isso confirma que os resultados se restringem a uma amostra bem específica, mas suficiente para despertar a necessidade e apontar novos desdobramentos de pesquisas.

Assim, sugere-se a realização de outros levantamentos bibliográficos, que contenham um escopo maior de abrangência quanto à amostra de análise, com consultas a materiais publicados no idioma inglês ou espanhol, por exemplo. Outra sugestão de estudo futuro é o desenvolvimento de pesquisas de campo, com aplicação de entrevistas ou questionários aos

bibliotecários ou usuários para verificar se as práticas de trabalho apontadas na literatura estão sendo executadas e que outras estratégias de atuação podem ser desenvolvidas.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES), através de bolsa de doutorado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan; BETTIO, Raphael de. Internet das coisas aplicada no ambiente das bibliotecas: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 20-41, abr. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Dx5n4>. Acesso em: 02 fev. 2025.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. Curadoria de conteúdo em Ciência da Informação: uma apresentação do projeto Informe-CI. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 1-11. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2620>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BEZERRA, Flávia Alves. **Curadoria de conteúdo**: uma abordagem da atuação do bibliotecário. 2018. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39874/2/Curadoria_Bezerra_2018.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto for the content curator**: the next big social media job of the future? 2009. Disponível em: <https://goo.gl/jn1yrE>. Acesso em: 04 ago. 2024.

BHASKAR, Michael. **Curadoria**: o poder da seleção no mundo do excesso. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Edições Sesc SP, 2020.

BRASIL, Amanda de Souza Índio do. **Curadoria de conteúdo digital em uma biblioteca jurídica**: análise da implantação do serviço de curadoria jurídica digital pela Biblioteca do TRT-RN. 2022. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49028/1/CuradoriadeConteudoDigital_Brasil_2022.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

CAVAGLIERI, Marcelo. Biblioteca das Coisas: implantação e impacto em uma biblioteca universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. Recife: Febab, 2024. p. 1-13. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fqHjn>. Acesso em: 02 fev. 2025.

CORRÊA, Elisa. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.

19, n. 41, p. 23-40, set./dez. 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/7qfOp>. Acesso em: 02 fev. 2025.

CORTELLA, Mario Sergio. **A era da curadoria**: o que importa é saber o que importa! educação e formação de pessoas em tempos velozes. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; PALETTA, Francisco Carlos. A inovação em serviços de informação e a Biblioteca das Coisas. **Anales de Investigación**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1-17, nov. 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003075392.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

KHALIL, Omar; KHALIL, Hatem. Knowledge sharing and service innovation in academic libraries. **European Conference on Knowledge Management**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 635-644, fev. 2023. Disponível em: <https://encr.pw/yIMVZ>. Acesso em: 02 fev. 2025.

LANKES, R. David. **The Atlas of New Librarianship**. Cambridge: MIT Press, 2011.

LAX, Brendan. What are these things doing in the library? How a library of things can engage and delight a community. **OLA Quarterly**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 54-61, jan. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/euUxc>. Acesso em: 02 fev. 2025.

MAIA, Miracy da Silva. Curadoria de conteúdo informacional como possibilidade de mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas. **Revista EDICIC**, San José (Costa Rica), v. 4, n. 4, p. 1-18, abr. 2024. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/294/346>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MARIA, Rosiane; BERNARDO, Jaqueline Santos; VARVAKIS, Gregório. A biblioteca na era dos serviços compartilhados: o potencial da Biblioteca das Coisas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1788/pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

MOUZALAS NETO, Michel Homere. **A curadoria de conteúdo como ferramenta de seleção no contexto do excesso informacional**. 2019. 49f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39896>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PEREIRA, Jéssica Valesca Toscano; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-17, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1912>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PINHEIRO, Larissa Carvalho; NEVES, Roberta Vargas; SOARES, Uiara Gonçalves. Uma nova moda: a biblioteca das coisas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Febab, 2023. p. 1-8. Disponível em: <https://encurtador.com.br/0yNSX>. Acesso em: 02 fev. 2025.

PLUZHNYK, Oksana; BEREZANSKA, Iryna; DROK, Pavlo. The role of digital technologies in improving library and information communication: trends and challenges. **Society, Document**,

Communication, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 55-65, ago. 2023. Disponível em: <https://encr.pw/JHsvK>. Acesso em: 02 fev. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Rmamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, Amanda de Barros. **Marketing para bibliotecários: conceitos, vertentes e ferramentas**. São Paulo: Adelpha, 2019.

ROSSI, Tatiana; CÂNDIDO, Ana Clara; PAZMINO, Ana Verónica; VIANNA, William Barbosa. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 403–429, 2020.

SANTOS, Davi. O novo papel do bibliotecário: curadoria de conteúdo em ambientes digitais. **LinkedIn**, 2024. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/o-novo-papel-do-bibliotec%C3%A1rio-curadoria-de-conte%C3%BAdo-em-davi-santos-iwnpf> Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Rosaria Ferreira Otoni dos; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Curadoria de conteúdo para bibliotecários: experiências e tendências. In: FÓRUM DE PESQUISAS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 5., 2024, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2024. p. 1-11. Disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/180/109>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SHERA, Jesse Hauk. **Libraries and the organization of knowledge**. London: C. Lockwood, 1965.

SILVA, Mario Carlos da. **Curadoria de conteúdos: aplicabilidade nas bibliotecas universitárias**. 2018. 53f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39904>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVA, Wellington Santos; SILVA, Elaine da. Biblioteca de Coisas: uma possibilidade inovadora de se pensar e fazer biblioteca pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 01-16, dez. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/92xbb>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVEIRA, Murilo Mauro; VARVAKIS, Gregório. O usuário na co-criação de valor em serviços informacionais: fundamentos teóricos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, n. 29, p. 1-26, nov. 2023. Disponível em: <https://encr.pw/jE3o6>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SOUZA, Tatiane de. **Atuação do bibliotecário como curador de conteúdo**. 2023. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252632>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; REIS, Debora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. A prática da curadoria de conteúdo em

um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **REBECIN**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 01-32, jan. 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/304/456>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Curadoria de conteúdo para bibliotecários**. Natal: [S.n.], (2022).

WÓJCIK, Magdalena. How to design innovative information services at the library? **Library Hi Tech**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 138-154, jun. 2019. Disponível em: <https://l1ng.com/gZBsa>. Acesso em: 02 fev. 2025.

Recebido em/Received: 19/02/2025 | Aprovado em/Approved: 16/12/2025
